

FORMAÇÃO CONTINUADA: AÇÕES FAVORÁVEIS À UTILIZAÇÃO DE TICs NA UTFPR EM 2020

Continued education: favourable actions for the use of IT at UTFPR in 2020

 Anilton Oliveira da Silva¹
orcid.org/0000-0002-0625-8315

 Queli Ghilardi Cancia²
orcid.org/0000-0002-5222-4722

 Vilmar Malacarne³
orcid.org/0000-0002-6135-1432

188



RESUMO

O relatório de autoavaliação institucional da UTFPR, referente ao ano de 2020, considerando a Pandemia e o estabelecimento do ensino remoto, trouxe, dentre outras informações, o resultado da consulta a todos os campi sobre a ocorrência de ações que favoreceram a utilização de TICs. Neste sentido, com auxílio do *software* Atlas.ti, versão 2022 e subsidiados pela metodologia Análise Textual Discursiva, codificamos e analisamos as respostas dos campi. A pesquisa identificou que houve várias ações isoladas de capacitação, mas, considerando a expectativa da instituição para a continuidade de uso de TICs após o retorno presencial, existe a necessidade do estabelecimento de uma política de capacitação docente para uso das TICs e investimento em infraestrutura.

Palavras-chave: Formação continuada. Capacitação docente. Ensino Remoto.

¹ Doutorando pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Programa de Pós-graduação em Educação, Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: anilton_contato@hotmail.com

² Doutoranda pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Programa de Pós-graduação em Educação, Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: quelicancian@gmail.com

³ Docente e pesquisador na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Programa de Pós-graduação em Educação, Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: vilmar.malacarne@unioeste.br

ABSTRACT

The UTFPR institutional self-evaluation report of the year 2020, considering the Pandemic and the establishment of remote education, brought, among other information, the result for all campuses consultation about the occurrence of actions that support the use of IT. In this sense, using Atlas.ti software, version 2022, performed by the textual discourse analysis, we coded and analyzed the campuses answers. The research identified that there were several isolated training actions, but, considering the expectation of the institution for future use of IT, after the return to in-class course, they need to establish a teacher training policy for IT and investment in infrastructure.

Keywords: Continued education. Teacher training. Remote Education.

Introdução

As dúvidas sobre a duração da propagação da pandemia no Brasil, provocada pelo SARS COV2, fez com que o Ministério da Educação (MEC) publicasse a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, com a possibilidade de substituição das aulas presenciais por remotas, por tempo indeterminado.

A partir dessa alternativa legal, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) estabeleceu a Resolução nº 19/2020, regulamentando a operacionalização das atividades didáticas não presenciais (ADNP) dos cursos de graduação na instituição, interrompidas desde março de 2020. Desta forma, possibilitou-se que docentes interessados, retomassem suas aulas no formato remoto (UTFPR, 2020).

A retomada do ensino na modalidade remota demandou dos docentes o uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para manutenção do ensino. Esse fato levou a UTFPR a ofertar cursos e treinamentos para uso de diversas ferramentas. No relatório de autoavaliação daquele ano consta como todos os campi atuaram para ofertar capacitação em TICs aos docentes, tendo em vista o ensino remoto (UTFPR, 2021).

Considerando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a autoavaliação é um dos itens analisados em avaliações institucionais realizadas pelo Ministério da Educação.

Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) a autoavaliação institucional é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, em conjunto com subcomissões nos campi, supervisiona os processos avaliativos e, anualmente, elabora esse relatório. Os documentos, após aprovação do Conselho Universitário (COUNI), são disponibilizados no portal institucional.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 23, n. 09, p. 188-199, jan/dez 2023.

Uma das ferramentas de coleta de dados é a aplicação de questionários, encaminhados a todos os setores dos 13 campi. Para a composição de parte do relatório de 2020, foram elaboradas 12 questões. Neste trabalho, analisamos especificamente as respostas à pergunta de número quatro: “[...] Relate a ocorrência de ações que favoreceram a utilização de TICs” (UTFPR, 2021, p. 79). Essa questão foi respondida pelas treze Diretorias de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD), ouvindo-se os coordenadores dos cento e dez cursos de graduação.

Desta forma, a partir de uma análise qualitativa da resposta das DIRGRADs no relatório de autoavaliação do ano de 2020, investigamos como a instituição se organizou para ofertar capacitações aos docentes visando o bom andamento do ensino-aprendizagem no modelo de ensino imposto pela situação pandêmica enfrentada em 2020.

Os resultados mostram que a instituição não estava preparada para operar remotamente, considerando que nem todos os seus docentes tinham práticas em TICs, nem havia equipamentos e *softwares* disponíveis à comunidade acadêmica. As informações também esclareceram que os campi que já tinham uma estrutura para a educação a distância, disponibilizaram esses recursos para o ensino remoto.

Procedimentos Metodológicos

Adotamos, neste trabalho, uma abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa tem como característica o embasamento em textos, uma visão social da realidade e preocupa-se em compreender a percepção dos sujeitos sobre a questão estudada (FLICK, 2009).

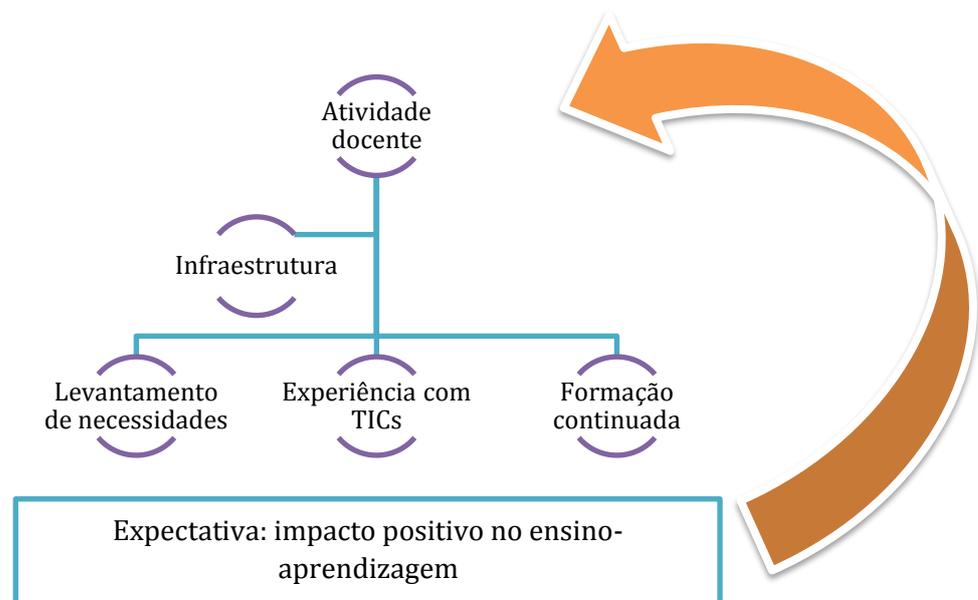
Nessa direção, coletamos dados sobre como se deram as ações de capacitação docente para utilização de TICs após a implantação do ensino remoto na instituição no ano de 2020. Para isso, recorreremos às informações disponibilizadas pelos treze campi da UTFPR. Elas constam no relatório de autoavaliação institucional referente ao ano de 2020 (UTFPR, 2021).

Em seguida, os dados foram analisados com os pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD). Essa metodologia permite a análise de textos em três passos cíclicos, a saber, exame detalhado do texto, categorização de unidades do texto e comunicação das interpretações do pesquisador (MORAES, 2016).

Assim, subsidiados pela ATD, primeiramente, realizamos a leitura e releitura do texto. Analisamos especificamente as respostas a seguinte pergunta encaminhada pela CPA via formulário eletrônico aos treze campi: “[...] Relate a ocorrência de ações que favoreceram a utilização de TICs” (UTFPR, 2021, p. 79). Essa questão foi respondida por todas as Diretorias de Graduação, ouvindo-se os coordenadores de curso. As respostas estão disponíveis no referido relatório de autoavaliação.

Em seguida, elencamos seis códigos com a utilização do *software* Atlas.ti, versão 22. As nomenclaturas foram definidas pelos pesquisadores a partir da temática estabelecida durante a leitura e análise do texto. Ainda utilizando o *software* Atlas.ti, traçamos a relação entre os códigos, conforme ilustrado no organograma seguinte.

Figura 1: Relação entre os códigos



Fonte: Desenvolvido pelos autores no Software Atla.ti, versão 2022.

No organograma acima, percebe-se que a atividade docente era o ponto central do texto, em seguida, a infraestrutura se apresentou como essencial tanto para a capacitação, bem como para aqueles que já tinham experiência com as TICs.

Dando continuidade ao processo de codificação, as seis categorias foram aglutinadas em duas categorias finais:

Tabela 1: Categorias em ordem alfabética

CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS FINAIS	METATEXTOS
Atividades docentes		
Expectativa	Atividades docentes	Capacitação docente em TICs
Experiência com TICs e EAD		
Formação continuada		
Impacto positivo	Formação continuada	Formação continuada e capacitação
Infraestrutura		

Fonte: Autoria própria (2022)

Finalmente, as categorias finais deram origem a dois metatextos, formação continuada e capacitação e capacitação docente em TICs. Essa etapa é composta pela interpretação do pesquisador acerca do texto objeto da pesquisa, em diálogo com interlocutores teóricos. Assim, o processo de codificação, embora importante, é incompleto, pois a análise é feita pelos pesquisadores:

O software Atlas.ti é uma importante ferramenta para pesquisadores de diversas áreas, pois possui uma gama de recursos que permite seu uso em inúmeras áreas do conhecimento, além de possuir uma interface que propicia a análise de diversos tipos de dados para garantir o cumprimento de toda sorte de objetivos. Contudo, como foi bem salientado, o software otimiza o trabalho mas não faz a análise sozinho. Todas as correlações e análises são conduzidas pelo analista a partir de seu referencial teórico e de sua compreensão dos dados (SILVA; LEÃO, 2018, p. 742).

192

Diante disso, trata-se de um trabalho hermenêutico onde as percepções das pessoas pesquisadas e do pesquisador se encontram (GHEDIN, 2011). Considerando os resultados, as duas categorias elencadas serão apresentadas e discutidas em tópicos, visando organização e melhor compreensão dos dados.

Formação Continuada e Capacitação

O Banco de Dados Terminológicos do Setor Educacional do Mercosul (BDT-SEM), vinculado setor de Gestão Terminológica do Centro de Informação e Biblioteca em Educação - Cibec/Inep, define formação continuada como um

[...] processo educativo relacionado à educação profissional, científica e tecnológica e à formação docente, vinculado a políticas educacionais, que visa atender demandas de desenvolvimento pessoal, profissional e social, após a

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 23, n. 09, p. 188-199, jan/dez 2023.

formação inicial, estimulando a construção permanente de novos saberes e práticas profissionais pelo indivíduo, por meio de atividades formativas, cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e/ou doutorado, oferecidos por instituições de educação (MERCOSUL EDUCATIVO, s.d., n.p.).

A descrição anterior sustenta uma visão ampla de formação continuada, não a distinguindo de capacitação. Em contrapartida, para Fávero e Pigliarin (2021), a formação continuada surge de um planejamento político institucional, enquanto que, a capacitação tem um caráter imediatista.

Segundo Lima e Aguiar (2015, p. 145) é importante distinguir os dois termos para que não se restrinja a formação continuada às ações isoladas de capacitações. Nas palavras dos autores: “[...] a formação continuada não deve ser confundida com ações pontuais ou extensivas de formação, pois os efeitos são bastante limitados”.

Em todo caso, a formação continuada e a capacitação, para os que fazem distinção entre os termos, devem fazer parte da carreira docente, visto que, o concurso não é o ponto de chegada e sim o início de uma jornada:

Por isso, tornar-se professor (e tornar-se professor da educação superior) não é uma habilidade adquirida somente pela aprovação em concurso de provas e títulos, mas uma construção contínua e, o mais importante, é uma construção coletiva. Isso sinaliza a importância das IES promoverem espaços e momentos de reflexão coletiva sobre a docência, bem como ações permanentes, uma vez que a docência é um processo contínuo de (re)construção (FÁVERO; PAGLIARIN, 2021, p. 338).

193

A partir do entendimento de Fávero e Pagliarin (2021), para suprir a necessidade de alguns docentes e ampliar a de outros, os campi da UTFPR desenvolveram diversas capacitações. Cada Campi implementou ações de acordo com suas demandas locais. No relatório de autoavaliação (UTFPR, 2022), ao relatarem suas ações, seis campi utilizam o vocabulário treinamento, três campi oficina, quatro campi recorreram à palavra curso. Inferimos que, a necessidade da instituição de prover capacitações a seus docentes foi remetida ao nível emergencial, devido à necessidade da implantação do ensino remoto.

As diversas plataformas existentes para utilização no ensino remoto impossibilitaram a UTFPR oferecer a capacitação necessária aos docentes, daí: “[...] muitos professores buscaram, externamente, cursos on-line para aprender a utilizar tais recursos. Cursos de TICs, Gsuite, extensões google, criação e edição de vídeos, KineMaster, OBS Studio, Zoom entre outros” (UTFPR, 2022, p. 79).

Lima e Aguiar (2017) pedem cautela no uso de vocabulários como treinamento pois, termos como esse, geram ações acrílicas e mecânicas. Conforme os autores: “Ressaltamos que é necessário ter cuidado com a utilização de tais termos, dado que eles podem ser reducionistas em relação a toda a complexidade que envolve a formação continuada” (LIMA; AGUIAR, 2017, p. 144).

Capacitação Docente em TICs

O professor universitário lida com diversas demandas relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão. No processo de formação, ele é o principal mediador entre os estudantes e o conhecimento. Nesse sentido, o desenvolvimento docente representa também o desenvolvimento do aluno, para isso, o professor deve estar aberto para novos conhecimentos, mesmo que, em tese, possua uma boa formação acadêmica, visto que, “[...] o principal mediador deste processo é o capital humano que deve ter conhecimento de causa para, ou seja, desenvolver a formação e a aprendizagem para as novas formas **inovar**” (CAMILO; ALVES; RIBEIRO, 2021, p. 364, grifo dos autores).

Com a possibilidade da oferta de aulas remota, em 2020, muitos professores que não tinham familiaridade com as TICs, podem ter comprometido o ensino, mas, sua própria aprendizagem foi ampliada, pois, “[...] a necessidade de ofertar disciplinas de forma de ADNP [disciplinas remotas] acabou favorecendo com que muitos docentes tivessem que se atualizar e até mesmo conhecer novas ferramentas” (UTFPR, 2022, p. 80).

A aceleração do uso de TICs não garante, por si só, uma formação de qualidade aos alunos, mesmo no cenário remoto, a mediação do professor ainda se faz necessária, pois,

[...] não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação. Essa maneira pode ser revolucionária, ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz, ou o computador e as redes (KENSKI, 2012, p. 121).

Considerando a essencialidade do professor e diante do desconhecimento, ou da falta de domínio de certas ferramentas, uma situação imperativa se mostrou em 2020 na UTFPR, “[...] as disciplinas de ADNP [disciplinas remota] exigiu que os professores que não faziam uso de TICs

aprendessem a utilizá-las em suas aulas” (UTFPR, 2022, p. 80). Assim, surgiu a necessidade emergencial de formação continuada ou capacitação em TICs.

Coube à instituição verificar as necessidades de formação continuada e capacitação dos docentes:

Em síntese, pode-se considerar que as políticas institucionais de formação docente para atuação na educação superior possuem grande potencial, uma vez que vários documentos legais nacionais citam o desenvolvimento profissional como algo que as IES precisam levar em consideração no seu planejamento. Além disso, é potente porque os professores já estão em atuação, conseguem perceber suas dificuldades e desafios profissionais e, portanto, podem realizar seu processo formativo no seu lócus de trabalho. No entanto, para se constituir em política, é preciso planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações que, pela natureza das políticas, precisam estar articuladas e com objetivos claros (FÁVERO; PAGLIARIN, 2021, p. 339).

Diferentemente do ideal, conforme apontado por Fávaro e Pagliarin (2021), a atuação da instituição não se deu como parte de uma política refletida, mas ocorreu em caráter emergência, tendo em vista a necessidade de se operacionalizar o ensino remoto.

Deve-se salientar que, em linhas gerais, quanto ao uso das TICs, não se partiu do zero, pois muitas disciplinas já utilizavam tecnologias digitais e eram ofertadas a distância ou em formato híbrido. Por exemplo, o MOODLE já era utilizado pelos professores há muitos anos (UTFPR, 2022).

Outro aspecto evidenciado no relatório de autoavaliação é que, campi que já ofertavam educação a distância conseguiram destinar essa estrutura a serviço do ensino remoto, como pontuou o campus de Medianeira que disponibilizou a “[...] estrutura do EAD para apoio à elaboração de aulas *on-line*” (UTFPR, 2022, p. 80).

Essa falta de estrutura para EaD, possivelmente, foi um fator de prejuízo para oito dos treze campi, uma vez que somente cinco deles ofertam essa modalidade de ensino: Campus de Cornélio Procopio, Curitiba, Dois Vizinho, Francisco Beltrão e Medianeira (UTFPR, s.d., n.p.). O campus de Guarapuava decidiu-se por implementar um estúdio de EaD “[...] composto por webcams, microfones e mesas digitalizadoras para auxiliar na gravação de vídeo aulas entre outras atividades” (UTFPR, 2022, p. 80).

Infere-se que, a falta de infraestrutura disponibilizada aos docentes pela instituição, pode ter requerido de muitos professores um investimento financeiro pessoal em equipamentos e *softwares* para a utilização em aulas remotas.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 23, n. 09, p. 188-199, jan/dez 2023.

A expectativa da instituição era que o ensino remoto resultasse em um maior uso das TICs na graduação no retorno presencial. A universidade considerou esses treinamentos como uma evolução para o ensino-aprendizagem: “Espera-se que tais ações tenham impacto significativo na qualidade das aulas a distância das disciplinas contempladas e que gerem uma ‘base de conhecimento’ e capilaridade para os cursos de graduação” (UTFPR, 2022, p. 79).

Sobre essa expectativa, Kenski (2012, p. 73) faz o seguinte alerta:

Para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que elas possuem, é preciso refletir sobre o processo de ensino de maneira global. Antes de tudo, é necessário que todos estejam conscientes e preparados para assumir novas perspectivas filosóficas, que contemplem visões inovadoras de ensino e de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias, para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade.

Os resultados mostram que a instituição não estava preparada para operar remotamente, considerando que nem todos os seus docentes tinham práticas em TICs, nem havia equipamentos e *softwares* disponíveis à comunidade acadêmica. As informações também esclareceram que os campi que já tinham uma estrutura para a educação a distância, disponibilizaram esses recursos para o ensino remoto. Assim, considera-se que para alcançar resultados relevantes, a universidade deve estabelecer políticas de formação continuada e capacitação em TICs para seu quadro docente. Ou seja, as ações emergenciais não são suficientes para garantir um resultado duradouro.

196

Considerações Finais

Nesta pesquisa, demonstramos como a Pandemia conduziu o ensino superior ao ensino remoto, repercutindo em uma capacitação docente emergencial para atender as necessidades das instituições e dos estudantes. Para os docentes que não tinham experiência com ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, os desafios foram ainda maiores.

As novas necessidades colocaram sobre as instituições de ensino a responsabilidade de capacitar seu quadro docente. No que diz respeito à UTFPR, cada campi buscou formas para melhor atender sua necessidade. No entanto, mesmo assim, muitos docentes tiveram que buscar treinamento externo.

O uso da metodologia Análise Textual Discursiva para análise das respostas dos campi ao questionamento, “Relate a ocorrência de ações que favoreceram a utilização de TICs” (UTFPR, 2021, p. 79), identificou, a falta de planejamento institucional para a situação e a necessidade de políticas claras e duradouras de formação continuada em TICs.

Um caminho que nos parece viável é o investimento em modelos de educação a distância que proveriam equipamentos e capacitação docente, esses conhecimentos e equipamentos podendo ser adaptados aos momentos remotos dos cursos presenciais. Outro ponto essencial que não podemos deixar de destacar é a necessidade de investimento em formação e capacitação docente nas TICs, uma vez que tais tecnologias dia após dia fazem mais integrada a realidade da sociedade contemporânea.

Referências

CAMILO, Francieleia Gomes; ALVES, Thamy Saraiva; RIBEIRO, Mílvio da Silva. Visão docente face o uso de TICs e metodologias ativas no cenário de pandemia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2021, p. 360-378. DOI: 10.29327/217514.7.1-26.

FÁVERO, Altair Alberto; PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati. A formação continuada de professores da educação superior: um estudo das legislações nacionais. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 44, 2021, p. 324-343. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i44.6682.

FLICK, Uwe. **Desenho de pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa qualitativa).

GHEDIN, Evandro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. -9ª ed. - Campinas, SP: Papirus, 2012 (Série Prática Pedagógica).

LIMA, Renata da Costa; AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho. Formação continuada de professores: o que dizem os formadores. **Tópicos Educacionais**, [S.l.], v. 21, n. 2, abr. 2017. ISSN 2448-0215. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/22417> . Acesso em: 08 nov. 2022.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 23, n. 09, p. 188-199, jan/dez 2023.

MERCOSUR EDUCATIVO. **Formação continuada.** Banco de Datos Terminológicos del SEM: Brasil, s.d. Disponível em: <http://vocabularios.educacion.gob.ar/bdt-sem/brasil/termino/135> . Acesso em: 15 ago. 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

SILVA, Luiz Alberto e LEÃO, Marcelo Brito Carneiro. O software Atlas.ti como recurso para a análise de conteúdo: analisando a robótica no Ensino de Ciências em teses brasileiras. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 24, n. 3, 2018, p. 715-728. DOI: 10.1590/1516-731320180030011.

UTFPR. Conselho de Graduação e Educação Profissional. **Resolução nº 19/2020, retificado em 01 de junho de 2020.** Trata da operacionalização do desenvolvimento de atividades didáticas não presenciais (ADNP) nos cursos de graduação e CALEM da UTFPR, em período especial. Curitiba: Conselho de Graduação e Educação Profissional, 2020. Disponível em: https://sei.utfpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1608251&id_orgao_publicacao=0 . Acesso em: 20 mai. 2022.

_____. **Educação a distância.** Portal da UTFPR, s.d.. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/cursos/educacao-a-distancia> . Acesso em: 09 nov. 2022.

_____. **Relatório de autoavaliação institucional 2020:** ano de referência – 2021: relatório final / Comissão Própria de Avaliação. – Curitiba: UTFPR, 2021. 224 p.

198

Recebido em: 29/12/2022

Aceito em: 13/03/2023

Publicado em: 04/05/2017

Pareceres Abertos

Parecer 01

Texto atende a proposta da revista. Está com a formatação de acordo com a revista. Seu artigo traz uma análise importante sobre a utilização das TICs na pandemia que foi tão desafiador para tantos professores independente da etapa de ensino.

Parecer 02

O texto "*FORMAÇÃO CONTINUADA: AÇÕES FAVORÁVEIS À UTILIZAÇÃO DE TICs NA UTFPR EM 2020*" encontra-se bem estruturado, quanto à organização das ideias e o processo analítico, bem como no uso da LP. Apresenta problematização e dialoga com pesquisas recentes. O escrito está bem fundamentado e é objetivo. Nosso parecer é que o texto atende o escopo da revista e deve publicado. Trata-se de tema atual e necessário.